

Governo busca saída contra 'efeito tequila'

O Governo brasileiro começa a discutir com autoridades financeiras internacionais a criação de mecanismos de defesa para evitar a retirada súbita de capitais dos mercados. O objetivo é o fortalecimento dos mercados de capitais para que não sofram surpresas como a que abateu o México entre o final do ano passado e início deste ano, que ficou conhecida como "efeito tequila". O secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, disse ontem que uma das possibilidades seria a adoção, pelo Banco Central, de restrições à movimentação de capital.

A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) realizou ontem o primeiro debate nesse sentido, no Centro de Estudos Estratégicos, com a participação do catedrático Richard Erb — que durante 10 anos foi o gerente-adjunto do Fundo Monetário Internacional (FMI) e por três anos representou os Estados Unidos no Fundo — e do professor Luís Afonso Simões da Silva, chefe do Departamento de Organismos e Acordos Internacionais do Banco Central, além de outros acadêmicos e técnicos, parlamentares e representantes do Ministério das Relações Exteriores. O Governo prepara outro seminário para o fim do mês, desta vez com as fundações partidárias aliadas.

A idéia de se iniciar uma discussão internacional sobre o tema foi defendida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em suas visitas aos Estados Unidos, Inglaterra, Chile e Uruguai. O assunto foi posteriormente tratado na reunião do Grupo dos 7, em Halifax, no Canadá, no final de junho deste ano. Sardenberg admitiu que o fato de Fernando Henrique ter lançado a idéia credencia o Governo brasileiro a ter um papel de destaque nessas discussões.

Sardenberg descartou que o Brasil passe atualmente pelo temor de um "efeito Tequila". O risco existe para todos os países do mundo e nossas reservas estão muito bem, foram recompostas", justificou. Com a crise do Méxi-



Sardenberg: meta é fortalecimento dos mercados de capitais

co, a fuga de capitais atingiu o Brasil num efeito cascata e resultou na perda de US\$ 4 bilhões das reservas cambiais brasileiras, dinheiro que já retornou ao País.

A idéia do Governo brasileiro é, juntamente com outros países, inclusive os latino-americanos, discutir o aperfeiçoamento de mecanismos de vigilância e de socorro para eventuais variações de capital. Segundo Sardenberg, as discussões passam pelos mecanismos já existentes em países desenvolvidos. Outra possibilidade, acrescentou, é o simples aumento das cotas que cada país tem no FMI. "Queremos criar um clima para que se comece a fazer pesquisas no Brasil sobre o tema", afirmou.

Sardenberg adiantou que a SAE já iniciou a preparação de um seminário mais amplo, com participação das fundações parti-

dárias, a ser realizado, provavelmente, no final deste mês.

O ministro afirmou que a discussão de ontem "foi apenas o começo". Como se trata de assunto com grande impacto na economia mundial, ele acredita que será um debate de longo prazo, juntando muito esforço de pesquisa para controlar os fluxos dos recursos. "Temos que saber como fazer isso. Afinal, a essência do capitalismo, no fundo, é a movimentação de dinheiro à procura de aplicações", salientou.

No seu entender, o fortalecimento dos mercados de capitais seria uma defesa natural, uma vez que aumenta o leque para a entrada de capitais externos. "Buscase, então, os melhores capitais, aqueles aplicados a longo prazo, com melhores condições de estabilidade, e tem-se assim um mercado melhor estruturado".